

Madame Bovary (em cordel); Bola de Sebo (em cordel) e A Dama das Camélias (em cordel): transposições de perfis femininos em cordel

Madame Bovary (in cordel literature); Bola de Sebo (in cordel literature) and The Lady of the Camellias (in cordel literature): transpositions of female profiles in cordel literature

Margarida da Silveira Corsi*
Universidade Estadual de Maringá

* Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. Margarida da Silveira Corsi é Professora Associada da UEM. Graduada em Letras pela UEM, Mestra e Doutora pela UNESP, Pós-Doutorado pela UNIOESTE/LUMIÈRE-LYON2. Publicou, dentre outros trabalhos, o livro *A narrativa literária francesa como suporte para o letramento do leitor – aprendiz de FLE*; diversos artigos em revistas indexadas e capítulos de livros. É estudiosa de Literatura comparada e Literatura de Cordel. E-mail: margaridacorsi33@hotmail.com

Resumo

Inserida na esfera da literatura popular, “como sinônimo de poesia popular em versos” (PINHEIRO; LUCIO, 2001, p.11), a literatura de cordel aborda temas relacionados à tradição nordestina, a narrativas trazidas da península ibérica, à história, à vivência de seu autor, à tradução de obras clássicas da literatura mundial, entre outros. De modo geral, a poesia de cordel se estrutura através de três pilares: métrica, rima e oração, podendo ser composta em quadras, sextilhas, setilhas ou décimas, em redondilha maior e rimas soantes. É respeitando esta convenção e, de acordo com os pilares dos gêneros discursivos de Bakhtin (1992) – estrutura composicional, tema e estilo –, a Literatura Comparada segundo Bédière (2011); a teoria da transtextualidade de Genette (1982); a intertextualidade de Samoyaut (2008), entre outros, que apresentamos este trabalho de leitura comparada acerca da dialogia das narrativas francesas: *La Dame aux camélias* (1848/1981), de Dumas fils; *Madame Bovary* (1856/1961), de Gustave Flaubert; e *Boule de Suif* (1880/2004), de Guy de Maupassant, com suas transposições para a Literatura de Cordel: *A Dama das Camélias ou Armando e Margarida* (2018), de Evaristo Geraldo, *Madame Bovary em cordel* (2008/2019), e *Bola de Sebo* (2018), de Stélio Torquato Lima, especialmente no que concerne à composição dos perfis das protagonistas: Emma Bovary, Marguerite Gautier e Elisabeth Rousset. Espera-se que este trabalho possa contribuir para o desvendamento de especificidades concernentes à ampliação dos temas das obras de partida, ao seu imbricamento em decorrência da tradução para um gênero carregado de valores culturais (romance de cordel), que traz em sua estrutura composicional e em sua temática a essência da brasilidade.

Palavras-chave

Literatura Comparada; Literatura de Cordel; Literatura francesa; Leitura; e Ressignificação.

Abstract

Inserted in the sphere of popular literature, "as a synonym of popular poetry in verses" (PINHEIRO; LUCIO, 2001, p.11), cordel literature addresses themes related to the northeastern tradition, narratives brought from the Iberian Peninsula, history, the experience of its author, the translation of classical works of world literature, among others. In general, cordel poetry is structured through three pillars: metric, rhyme and sentence, and can be composed in four-verse stanza, six-verse stanza, seven-verse stanza or ten-verse stanza, in larger round and rhyming. It is in compliance with this convention and, according to the pillars of the discursive genres of Bakhtin (1992) - compositional structure, theme and style -; Comparative Literature according to Weinhardt and Cardozo (2011); Genette's theory of transtextuality (1982); Samoyault's intertextuality (2008), among others, that we present this work of comparative reading about the dialogism of French narratives: *La Dame aux camélias* (1848/1981), by Dumas fils; *Madame Bovary* (1856/1961), by Gustave Flaubert; and *Boule de Suif* (1880/2004), by Guy de Maupassant, with its transpositions to cordel literature: *The Lady of the Camellias or Armando and Margarida* (2018), by Evaristo Geraldo, *Madame Bovary in cordel* (2008/2019), and *Bola de Sebo* (2018), by Stélio Torquato Lima, especially concerning the composition of the protagonists profiles: Emma Bovary, Marguerite Gautier and Elisabeth Rousset. We hope that this work can contribute to the unveiling of specificities concerning the broadening of the themes of the source works, their imbrication as a result of the translation into a genre loaded with cultural values (cordel novel), which brings in its compositional structure and in its theme the essence of Brazilianness.

Keywords

Comparative literature; Cordel literature; French literature; Reading and Resignification.

Recebido em 26 de outubro de 2020

Aprovado em 11 de dezembro de 2020

CORSI, Margarida da Silveira. *Madame Bovary* (em cordel); *Bola de Sebo* (em cordel) e *A Dama das Camélias* (em cordel): transposições de perfis femininos em cordel. *Légua & Meia*, Brasil, n.11, v. 2, p. 34-49, 2020.

1 Introdução

Este trabalho apresenta resultados de análise acerca da transposição de três obras da Literatura francesa oitocentista para o cordel. Com o objetivo de averiguar em que sentido os hipertextos das obras de Dumas Filho, Flaubert e Maupassant - *La Dame aux camélias* (1848); *Madame Bovary* (1856/1961); e *Boule de Suif* (1880/2004) – ressignificam os perfis das personagens francesas quando vertidas para o gênero romance de cordel, apresentamos a descrição de algumas particularidades destas transposições que atribuem novos sentidos às obras de partida. Para realizar esta investigação, descrevemos, inicialmente, alguns aspectos importantes da estrutura composicional, do estilo e das temáticas pertinentes ao romance de cordel.

Evaristo Geraldo afirma que um romance de cordel é uma narrativa em versos que, obrigatoriamente, apresente “diálogo entre os personagens, e conte uma história com início, meio e fim. [...] tem que ter um início marcante para chamar a atenção do leitor, que chamamos estrofe de ouro [...]. Um corpo bem desenvolvido e um fechamento com chave de ouro” (GERALDO, entrevista à CORSI, 2018). Elementos que atribuem ao gênero aspectos de outros gêneros, como o drama e o romance folhetim, concretizando uma estrutura híbrida, que pode abordar todas as temáticas possíveis, apesar de, historicamente, priorizar temáticas relacionadas a elementos das culturas dos povos que deram origem às narrativas cordelizadas e daqueles que a receberam em terras brasileiras.

Segundo Abreu, os romances de cordel podem apresentar núcleos temáticos relacionados aos seguintes temas: “mulheres virtuosas perseguidas por perversos apaixonados; amores contrariados (devido a diferenças sociais ou religiosas ou a provações impostas pelo destino) e enfrentamentos entre poderosos e valentes” (2004, p. 201). Há romances que apresentam o predomínio do mistério e do maravilhoso, como *O Pavão Misterioso* (2011), de José Camelo de Melo Resende, e *Galopando o Cavalo Pensamento* (2013), de Marco Haurélio; há os que tratam de amor e de valentia, como *Carmélia e Sebastião ou a justiça divina* (2017), de Arievaldo Vianna e Evaristo Geraldo; há os que foram inspirados em tramas de cinema, como *Lua Cambará* (2016), de Evaristo Geraldo ou *... E o vento levou em cordel* (2017), de Stélio Torquato Lima; há os que se baseiam em histórias da Literatura brasileira como *Jorge e Carolina* (2015), de Rouxinol do Rinaré, *O Guarani em cordel* (2014), de Klévisson Viana, e *Lucíola em cordel* (2016), de Marco Haurélio; há também os que se inspiram na Literatura universal, como *O Vermelho e Negro em cordel* (2008) e *A Canção de Rolando* (2019), de Stélio Torquato Lima. É este último tipo de adaptação que abordamos na descrição desta pesquisa.

Publicados em folhetos tradicionais ou em livros, o gênero pode envolver heróis em tramas de luta, na busca pela felicidade, pelo respeito, em aventura de humor, amor e mistério, muitas vezes, ligados e ou ambientadas à tradição nordestina brasileira, e outras vezes provenientes da tradição oral ibérica e ou da literatura canônica. Relacionados a temáticas do sertão existem romances como *O Justiceiro do Norte* (2009), de Rouxinol do Rinaré, *A saga do lendário Sete Orelhas* (2016), de Evaristo Geraldo e Paiva Neves, e *O Menino vaqueiro que capturou o tempo* (2017), de Evaristo Geraldo. Muito apreciados também são temas relacionados às culturas indígena e africana, como *O Fogo de Minarã* (2013), de Evaristo Geraldo, *A origem do guaraná* (2013), de Rouxinol do Rinaré, e *Zacimba Gaba: a princesa guerreira* (2017), de Evaristo Geraldo. Há também os romances de aventuras misteriosas narradas em *Cordéis de Arrepiar Europa* (2016), de Marco Haurélio, *Cordéis de Arrepiar América* (2015), de Evaristo Geraldo e Rouxinol do Rinaré, e *Cordéis de Arrepiar África* (2015), de Rouxinol do Rinaré e Evaristo Geraldo, antologias publicadas pela editora Imeph.

Cascudo (1984, p. 24) afirma que a matéria do cordel “foi feita para o canto, para a declamação, para a leitura em voz alta” e que, por esta razão, será rapidamente inserida aos hábitos da “improvisação popular” e assimilada à “poética dos desafios, dos versos, nome vulgar da quadra nos sertões do Brasil”, a qual, mais tarde será ampliada com a utilização de sextilhas, septilhas e décimas, nas narrativas de cordel. De acordo com Haurélio: “O romance é um poema narrativo, similar à balada anglo-saxônica. [...], filho da canção de gesta e neto da epopeia. [...] é uma ampliação do romance anônimo, sentimental, tradicional, mas sempre em versos, dos velhos romances de Portugal e Espanha”. (HAURELIO, entrevista à CORSI, 10 de agosto de 2018).

De acordo com Evaristo (2011, p. 120) o cordel “constitui-se em gênero intermediário entre a oralidade e a escrita”, o que o vincula à cultura da oralidade e à cultura letrada, ou à literatura, além de configurar-se como uma obra essencialmente intertextual “na medida em que reelabora o que já ouviu” (p. 121) e que retoma temas clássicos da literatura canônica, conforme se pode observar nas transposições de obras da literatura para o cordel.

Elementos importantes da estrutura composicional do romance de cordel que são empreendidos pelos autores durante a transposição são: versificação e metrificação; redução do texto, do número de personagens, redução da atuação de personagens secundárias; e “atualização lexical”, utilizando termos conhecidos dos leitores, aspecto que aproxima a obra de seu leitor e ressignifica questões importantes da temática abordada. De acordo com a investigação de Abreu acerca da transposição dos clássicos para o cordel, “é necessário evitar o acúmulo de personagens e de tramas”, para compor o que os poetas denominam uma “história desembaraçada”, com rimas, métrica e oração, favorecendo “sua compreensão e memorização em práticas orais” (2004, p. 205-215). Características observáveis nos romances de Evaristo Geraldo, e Stélio Torquato Lima analisados neste trabalho.

A dama das camélias ou Armando e Margarida (2018), de Evaristo Geraldo, retoma o tema e o enredo da cortesã arrependida que, ao se apaixonar, regenera-se, mas é impedida de realizar seu amor em virtude das imposições sociais. Razões que a levam à morte para salvar a reputação da família do amado. *Madame Bovary em cordel* (2008/2019), de Stélio Torquato Lima, retoma a história de Emma Bovary, uma mulher oprimida por seus desejos e fantasias, que encontra na morte a única solução para a resolução de seus problemas sociais e financeiros. *Bola de Sebo* (2018), também de Stélio Torquato Lima, trata de uma cortesã que, apesar de reconhecer os valores sociais, demonstrar amor à pátria e generosidade a seus companheiros de viagem, é vítima do preconceito, da injustiça e da hipocrisia social. As três histórias serão analisadas a seguir, a partir dos pilares constitutivos dos gêneros discursivos de Bakhtin (1992), da Literatura comparada, segundo Bessièrre (2011); da intertextualidade, segundo Samoyaut (2008), e a hipertextualidade, segundo Genette (1982).

2 Desenvolvimento

As transposições das três obras aqui analisadas definem-se como *versificações* de seus hipotextos (GENETTE, 1982) e concretizam o discurso prosaico em estrofes e versos – sextilhas ou setilhas setessilábicas, com rimas soantes (ABCDBD e ABCBDD) e estrutura cíclica: situação inicial de equilíbrio, degradação, constatação do desequilíbrio, tentativa de resgate do equilíbrio inicial e retorno ao equilíbrio inicial –, contendo rimas, musicalidade e terminologias próprias do cordel regional do nordeste brasileiro. As transposições dos romances oitocentistas franceses dão origem a obras

híbridas que remontam ao conceito de plural e singular, centros e periferias, Literaturas ditas canônica e popular (BÉSSIÈRE, 2011, p. 13).

O romance de Evaristo Geraldo, *A dama das camélias ou Armando e Margarida* (2018), compõe-se de 166 sextilhas divididas em 40 páginas e as histórias de Lima empreendem respectivamente: *Madame Bovary em cordel*, 34 estrofes de sete versos, em 9 páginas, e *Bola de sebo*, em 53 estrofes de sete versos, em 15 páginas. As três narrativas, ao serem cordelizadas, reduzem os fatos, o número e a participação de personagens secundárias, objetivando um enredo enxuto, bem versado e bem orado. A história de amor e sofrimento de Margarida prioriza sua relação com Armando e seu encontro com o senhor Duval, finalizando com a morte e a redenção da heroína. As 166 sextilhas percorrem a estrutura cíclica do romance de cordel, e atribuem à obra um tom de oralidade, sem deixar de respeitar a norma padrão da linguagem. A história de Emma Bovary concentra-se em ações que refletem os desejos e as decepções da heroína, dando origem ao arrependimento e à morte. Apesar de mais curta que o romance de Geraldo, a transposição de Lima também traduz os fatos principais da obra de partida, e, usando setilhas bem versadas e bem rimadas, leva o leitor a um encontro lírico com a obra de Flaubert. A história de Bola de Sebo apresenta a personagem contextualizada no período da guerra franco-prussiana, e enfatiza as diferenças e o preconceito social através de uma narrativa versada em setilhas e em redondilha maior.

Nos três romances adaptados da literatura francesa para o cordel, há momentos em que os poetas se colocam na narrativa como se estivessem conversando com o leitor ou como se estivessem cantando seus versos em voz alta. Nestes momentos, os poetas invocam as divindades, fazem uma síntese da narrativa ou ainda contextualizam o período através de uma linguagem própria da narrativa cordelizada, que, apesar de sucinta e objetiva, é carregada de sentidos e musicalidade. Ainda que, em certos momentos, o poeta se insira na história e expresse seu ponto de vista sobre os acontecimentos, os fatos são narrados de modo onisciente, como se o narrador/poeta se distanciasse do texto para dar a conhecer os fatos com mais precisão e veracidade.

Em *A dama das camélias ou Armando e Margarida* (2018), o autor inicia a obra se colocando como poeta e versejador ao pedir às musas que lhe deem inspiração para escrever sua história em versos bem engendrados:

Peço às musas que me deem
Um versejar sedutor,
Porque pretendo atrair
Toda atenção do leitor,
Para narrar uma história
De ciúme, ódio e amor. (GERALDO, 2010, p. 15)

A partir dos versos citados na estrofe acima, inferimos que o poeta busca inspiração para merecer a atenção do leitor, através de um “versejar sedutor” e confirma a importância de conquistar “Toda atenção do leitor”. Nesta estrofe, o poeta também apresenta a temática da obra “uma história/ De ciúme, ódio e amor”. Entretanto, na estrofe seguinte, ele se posiciona como alguém que tudo sabe dos fatos e das personagens, abandonando a posição de poeta para se colocar como um narrador onisciente. Vejamos:

Dizem que uma paixão
Transforma qualquer pessoa,
Faz o perverso mudar

(Pede perdão e perdoa),
Modifica quem é ruim
Em gente pacata e boa. (GERALDO, 2018, p. 01)

A sextilha acima mostra que o narrador se posiciona fora dos acontecimentos, atribuindo ao conhecimento popular o conceito de que uma paixão altera o caráter das pessoas, transformando-as em “gente pacata e boa” (GERALDO, 2018, p. 15) e marcando a inserção de uma linguagem simples e objetiva, que alcance os mais variados leitores. A composição do perfil da protagonista é também feita através de versos que são marcados pela linguagem objetiva e simples do estilo do poeta:

Antigamente existiu
Na cidade de Paris
Uma cortesã famosa,
Uma linda meretriz,
Que era muito desejada,
Porém não era feliz.

Essa meretriz famosa
Se chamava Margarida,
Mulher do corpo perfeito,
Muito bela, extrovertida,
Em toda a grande Paris
Ela era bem conhecida. (GERALDO, 2018, p. 02)

Observemos que a protagonista é caracterizada através de termos e expressões que a descrevem sem os detalhes da linguagem do romance oitocentista de Dumas Filho. No cordel, Margarida é apresentada como: “cortesã”, “famosa”, “desejada”, de “corpo perfeito”, “bela”, “extrovertida”, “bem conhecida” e que “não era feliz”, diferentemente do romance oitocentista, no qual encontramos longas descrições que, em vários momentos da narrativa, a descrevem como uma mulher contraditória e de ações inverossímeis, conforme podemos ver a seguir, nas palavras do narrador-escrevente e do pai de Armand Duval.

[Narrador-escrevente] Alta e muito magra, ela possuía uma imensa capacidade de esconder sua natureza pelo simples ornamento de suas vestes¹ (p. 58)

Durante vinte e cinco dias do mês, as camélias eram brancas, e durante cinco eram vermelhas; [...]. Nunca se viu Marguerite com flores diferentes de camélias. Também, na loja de Madame Barjon, sua florista, acabaram por a apelidarem Dama das Camélias, e o apelido ficou. [...] ² (p. 59)

[M. Duval] Você é jovem, você é bela, a vida lhe consolará; você é nobre, e a lembrança de uma boa ação devolverá a você muitas coisas passadas.³ (p. 233)

¹ Grande et mince jusqu'à l'exagération, elle possédait au suprême degré l'art de faire disparaître cet oubli de la nature par le simple arrangement des choses qu'elle revêtait.

² Pendant vingt-cinq jours du mois, les camélias étaient blancs, et pendant cinq ils étaient rouges ;[...] .On n'avait jamais vu à Marguerite d'autres fleurs que des camélias. Aussi chez Mme Barjon, sa fleuriste, avait-on fini par la surnommer la Dame aux Camélias, et ce surnom lui était resté.

³ Vous êtes jeune, vous êtes belle, la vie vous consolera ; vous êtes noble, et le souvenir d'une bonne action rachètera pour vous bien des choses passées.

A versão da transposição de *Madame Bovary em cordel*, de Stélio Torquato Lima, declara, já na primeira estrofe, que a história “É de Gustave Flaubert” (LIMA, 2008, p. 03), enfatizando a importância da autoria do escritor francês na composição de seus versos, comprovando, nas duas primeiras estrofes, a relação hipertextual (GENETTE, 1982) entre o romance de cordel e o romance de Flaubert. É também nas duas primeiras estrofes que o autor, se coloca no texto, descreve o perfil da protagonista e apresenta um resumo do que se passará na história:

É de Gustave Flaubert
A história que conto aqui.
Com carinho que é mister,
Esta versão reproduzi.
Trata da vida e affair
De uma adúltera mulher
Dita Emma Bovary.

Ela lia em frenesi
Histórias açucaradas.
Ao ler, sonhava, e aí
Quis as coisas tão sonhadas.
E ambicionou pra si
Luxos, amantes, rubi
E festanças animadas. (LIMA, 2008, p. 03, tradução nossa)

Vejamos que, nos versos acima, temos uma mulher adúltera, sonhadora, ambiciosa que desejava “Luxos, amantes, rubi/ E festanças animadas”. A segunda versão apresentada pelo próprio poeta, em 2019, reconstrói o perfil da protagonista, atribuindo-lhe adjetivos que a caracterizam como uma mulher romântica, que sonhava com o que lia nos livros açucarados. Vejamos como Lima reescreve as estrofes iniciais do romance de cordel:

De Flaubert, autor francês,
É a história narrada aqui
Com o meu verso rimado,
Esta versão produzi.
Trata da vida e affair
De romântica mulher
De nome Emma Bovary.

Vivendo no campo, lia
Histórias açucaradas.
Ao ler, sonhava viver
As tramas tão adoradas
Dos heróis das narrativas,
Todas muito expressivas
E com festas animadas. (LIMA, 2019, p. 01)

Apesar das alterações empreendidas no perfil de Emma, na versão de 2019 e perceptíveis nos versos acima, durante a narrativa, ela é descrita com adjetivos e ações que a representam como frívola e libertina. O que difere uma obra da outra são as justificativas que a levam aos desejos e ações questionados pela sociedade que a cerca.

Vejam os que, no verso quatro, da terceira estrofe, o poeta afirma que a vida de Emma, além de tediosa e sem ação, era “cheia de rude gente” (LIMA, 2019, p. 01), o que não ocorre na versão anterior, comprovando que o poeta ressignificou a própria obra, na segunda versão do romance de cordel. Observemos também que a descrição da protagonista do romance de cordel não exclui as características mais predominantes de Emma Bovary, de Flaubert, mas, ao usar a economia e o estilo do poeta, simplifica a linguagem e o perfil da protagonista, conforme se pode ver na comparação dos versos citados acima com o trecho do romance flaubertiano transcrito abaixo:

Senhorita Rouault não se divertia muito no campo, especialmente agora que ela estava encarregada de quase todos os cuidados da fazenda⁴. [...]

Seu pescoço saía de colarinho branco dobrado. Seus cabelos pareciam duas bandanas divididas de tão lisos, estavam ligeiramente separados no meio da testa, deixando ver discretamente a curva do crânio; e deixando perceber apenas a pontinha da orelha, iam de reencontrar atrás num coque abundante, com um movimento ondulado para cima⁵. (FLAUBERT, 1961, p. 30, tradução nossa)

Após a apresentação da heroína, o narrador do romance de cordel descreve suas ações, desejos e sentimentos, de modo objetivo e direto, conforme podemos averiguar nos versos que seguem:

Detestando seu viver,
Só sonhava a todo instante
Em ter uma vida de luxo
Entre gente interessante.
Sem aceitar sua sina,
Fez-se então uma libertina,
Seguindo numa trilha errante. (LIMA, 2019, p. 05)

A ‘trilha errante’, segundo o poeta a levaria a se apaixonar pelo estudante Leon e, em seguida, pelo nobre decadente Rodolphe. Assim afirma o poeta:

Vendo-se abandonada
E de Leon muito saudosa,
Por outra errante trilha
Seguiu a mulher fogosa:
Com um tal Rodolphe, a dama
Logo ia para a cama,
Numa aventura amorosa. (LIMA, 2019, p. 07)

Percebemos que a economia da linguagem pertinente ao cordel leva o poeta a suprimir aspectos da conquista empreendida por Rodolphe sobre a esposa do médico. Na obra de Flaubert, o nobre arquiteta um plano explícito com o objetivo de conquistar Emma e depois abandoná-la, aspecto suprimido nas transposições realizadas por Lima (2008;

⁴ Mademoiselle Rouault ne s’amusait guère à la campagne, maintenant surtout qu’elle était chargée presque à elle seule des soins de la ferme. [...]

⁵ Son cou sortait d’un col blanc, rabattu. Ses cheveux, dont les deux bandeaux noirs semblaient chacun d’un seul morceau, tant ils étaient lisses, étaient séparés sur le milieu de la tête par une raie fine, qui s’enfonçait légèrement selon la courbe du crâne ; et, laissant voir à peine le bout de l’oreille, ils allaient se confondre par derrière en un chignon abondant, avec un mouvement ondulé vers les tempes.

2019). Supressões necessárias para a economia da narrativa e para aproximar o romance de cordel de seus leitores.

Apesar disso, o poeta não deixa de enfatizar a fragilidade da protagonista ao relatar a doença em decorrência do abandono do amante Rodolphe e a suscetibilidade à paixão por Leon:

Abalada por completo,
A mulher adoeceu.
Curada por seu marido,
Algo bom lhe aconteceu:
Com sua fé renovada,
Faz-se esposa dedicada
A Charles, esposo seu.

Mas um fato inesperado
Veio lhe tirar a paz:
Leon reapareceu,
E já formado, aliás.
Dessa vez, infelizmente,
Envolveu-se loucamente
Com o formoso rapaz. (LIMA, 2019, p. 08)

Apesar de apresentá-la como uma mulher fogosa e suscetível às conquistas, o poeta também a descreve como uma mulher de “fé renovada” e uma “esposa dedicada” que foi surpreendida pelo reaparecimento de Leon que “Veio lhe tirar a paz”.

As consequências dos atos cometidos por Emma aparecem de forma objetiva e direta, na voz da própria heroína, um aspecto importante do romance de cordel, que dá voz aos personagens durante a narrativa. É relevante lembrar que, em virtude do perfil de mulher trabalhado no cordel, durante muito tempo centrado nos conceitos morais da sociedade, Emma declara seu arrependimento e esclarece seus “erros” de modo objetivo e direto, alterando, neste aspecto, o perfil da protagonista de Flaubert, que, na obra oitocentista, acuada pelos credores e abandonada pelos amantes, comete suicídio:

-“Com arsênico, punirei
A minha torpe atitude
Com a qual eu degradei
Minha honra e juventude.
Eu agora sofro e peno
Pois quis o prazer terreno
Que os insensatos ilude”.

“Fui tola, rude e louca.
Fui fraca, achando ser forte.
Perdi a fé e a razão,
E não há quem me conforte.
Sem drama, sem ato cênico,
Que possa agora o arsênico
Dar-me o descanso da morte!”. (LIMA, 2008, p. 11)

Percebemos também que as declarações de Emma, nos versos acima, de certo modo, trazem a possibilidade da redenção da heroína através do arrependimento e do

suicídio cometido em razão do remorso e não em decorrência das dívidas cometidas durante os relacionamentos com Leon e Rodolphe, conforme se dá no romance de Flaubert.

Bola de Sebo (LIMA, 2018) se inicia com a contextualização do período histórico e a apresentação das personagens mais relevantes para a narrativa.

Há quase um século e meio,
Após u'a guerra renhida
Pelo exército da Prússia,
A França era invadida.
E é nessa fase inglória
Que se desenvolve a história
Neste cordel exibida.

Perdendo a guerra pra Prússia
O exército derrotado
Retornava para a casa
Em farrapos e humilhado.
Eram hordas sem comando,
Que seguiam caminhando
Num passo desalentado. (LIMA, 2018, p. 01)

Apesar de dedicar as cinco primeiras estrofes para caracterizar o contexto da guerra franco-prussiana e de não se colocar diretamente no texto, no início da narrativa, a objetividade dos fatos narrados e a crítica aberta aos atos da burguesia e do clero caracterizam a inserção do pensamento do poeta na narrativa.

Na sequência, o poeta apresenta a protagonista intitulada Bola de Sebo e seus companheiros de viagem:

Três casais da burguesia
E mais dois religiosos
Usaram de seus prestígios
E ajuda dos poderosos
Para sair de Ruão,
Que sofria invasão
Dos prussianos maldosos.
(...)

Sendo extremamente obesa,
Tendo forma arredondada,
A citada prostituta
Tinha sido nomeada
Por mulher, homem e mancebo
Co'a alcunha Bola de Sebo,
Que aceitou resignada. (LIMA, 2018, p. 02, 03)

Percebe-se, nas descrições apresentadas nas estrofes acima, que há uma grande distância social entre as personagens pertencentes ao clero e à burguesia com a protagonista, enfatizando, mostrando claramente o ponto de vista do narrador-poeta. É preciso acrescentar ainda que, ao adaptar a obra, Lima (2018) alterou características de algumas personagens de Maupassant (1961). Por exemplo, os padres substituíram duas

freiras e os casais de viajantes, que em Maupassant eram três, cada qual representante de uma esfera da alta classe francesa de Ruão, tornaram-se dois casais da burguesia. A simplificação dos aspectos confirma a necessidade de economia do texto e de se aproximar do mundo e da linguagem dos possíveis leitores, já que o cordel é um gênero que circula por todas as esferas da sociedade contemporânea. Vejamos, a seguir, um trecho do romance de Maupassant que comprova as observações feitas anteriormente.

Em frente às duas religiosas, um homem e uma mulher chamavam a atenção de todos. O homem, bem conhecido, era Cornudet o demônio, o terror das pessoas respeitáveis.⁶

A mulher, uma daquelas chamadas galantes, era célebre por sua gordura precoce que lhe tinha valido o apelido de Bola de Sebo. Pequena e muito redonda, com os dedos inchados, estrangulados nas falanges, apertados como linguças, com uma pele lisa e esticada, uma garganta enorme que saltava do vestido, ela continuava, entretanto atraente e desejável, de tanto que seu frescor agradava aos que a viam. Sua face era uma maçã vermelha, um botão de flor pronto para desabrochar; na qual se abriam dois olhos negros magníficos, sombreados por grandes cílios espessos; uma boca charmosa, estreita, úmida pelo beijo, mobiliada por dentinhos lisos e microscópicos. Ela tinha também, diziam, muitas características desprezíveis.⁷ (MAUPASSANT, 2004, p. 12, tradução nossa)

Os epílogos das três obras apresentam em comum o retorno da inserção da voz do poeta, que, nas últimas estrofes, faz crítica às ações dos opositores das protagonistas ou fala diretamente ao leitor, como se estivesse diante de seus interlocutores. Na primeira versão de *Madame Bovary em cordel*, por exemplo, Lima (2008) apresenta os destinos das personagens e acrescenta:

Amigo, a saga lendária
Da tal Emma Bovary,
De uma forma bem sumária,
Termino agora aqui.
Que minha plateia vária
Leia a extraordinária
Obra que em cordel verti. (LIMA, 2008, p. 12)

Além de se colocar no texto, o poeta fala diretamente a seus interlocutores, chamando-os de “plateia vária” e convidando-os para a leitura da obra de Flaubert. Dados que reafirmam que o poeta, que também é professor e pesquisador, se coloca na obra para incentivar a leitura.

Em *Bola de Sebo* (2018), a conclusão da narrativa se dá através da intertextualidade com a música *Geni e o Zepelim*, de Chico Buarque:

⁶ En face des deux religieuses, un homme et une femme attiraient les regards de tous. L'homme, bien connu, était Cornudet le démon, la terreur des gens respectables.

⁷ La femme, une de celles appelées galantes, était célèbre par son embonpoint précoce qui lui avait valu le surnom de Boule de suif. Petite, ronde de partout, grasse à lard, avec des doigts bouffis, étranglés aux phalanges, pareils à des chapelets de courtes saucisses, avec une peau luisante et tendue, une gorge énorme qui saillait sous sa robe, elle restait cependant appétissante et courue, tant sa fraîcheur faisait plaisir à voir. Sa figure était une pomme rouge, un bouton de pivoine prêt à fleurir; et là-dedans s'ouvraient, en haut, deux yeux noirs magnifiques, ombragés de grands cils épais qui mettaient une ombre dedans; en bas, une bouche charmante, étroite, humide pour le baiser, meublée de quenottes luisantes et microscopiques. Elle était de plus, disait-on, pleine de qualités inappréciables.

Desesperada e faminta,
Ela se pôs a chorar.
O asco que ela causava
Veio, com isso, aumentar.
Ela se sacrificara,
Princípios abandonara
Para os outros ajudar...

Pra estes, seu sacrifício
Não tivera validade.
E sempre a empurrariam
Para a marginalidade.
Foi como Geni, assim
Que subiu ao zepelim
Pra salvar sua cidade... (LIMA, 2018, p. 15)

Vejam os que a protagonista, uma prostituta de Ruão, chamada por todos de Bola de Sebo, ao viajar com integrantes da alta classe de sua cidade, divide com eles sua comida e cede aos seus apelos para que um oficial prussiano libere-os para seguirem viagem. Ela o faz com muito sofrimento, em nome da suposta amizade que os colegas de viagem sentem por ela. Entretanto, apesar de sacrificar seus valores patrióticos, aceitando deitar-se com o inimigo, a partir do momento em que não necessitam mais de seus favores, os companheiros de viagem voltam a sentir o mesmo asco que sentiam no início da viagem, como ocorre com Geni, de Chico Buarque, que “Entregou-se a tal amante/ Como quem dá-se ao carrasco” e depois ouve novamente daqueles que lhe imploraram ajuda: “Maldita Geni!”. A comparação feita entre as heroínas de Maupassant e Buarque amplia o sentido da obra de partida e atribui à heroína do autor francês o altruísmo e o sofrimento da personagem do poeta brasileiro, tornando-as uma só mártir.

Em relação ao epílogo, *A Dama das camélias ou Armando e Margarida* (2018), de Geraldo, finaliza a história chamando atenção para a postura preconceituosa da sociedade que leva os personagens ao sofrimento e a heroína à morte:

Armando com Margarida
Não pôde viver em paz
Porque foram contra as regras
E os tais conceitos morais,
Mas o único erro deles
Foi só se amarem demais. (GERALDO, 2018, p. 40)

As narrativas confirmam, de acordo com Abreu (2004), que a narração dos fatos se dá, predominantemente, em terceira pessoa, “privilegiando-se o narrador onisciente, a quem cabe a função de apresentar as informações necessárias para o andamento da história, revelando pensamentos, desejos, sonhos, planos e, principalmente, as ações dos personagens” (ABREU, 2004, p. 216).

Elemento que também contempla a ampliação das obras analisadas na sua passagem da literatura clássica francesa para o romance de cordel é sua “atualização lexical”, que atribui aos versos dos cordelistas um aspecto de brasilidade. No romance de Evaristo Geraldo, por exemplo, a linguagem apresenta elementos que contemplam o estilo do autor do interior do Ceará. Na estrofe dois, ele afirma: “Modifica quem é

ruim/Em gente pacata e boa” (GERALDO, 2018, p. 01), trazendo ao poema expressão típica do interior do Brasil. A oralidade se apresenta, sem se sobrepor ao rigor das normas da linguagem, atribuindo ao texto um tom de casualidade, e aproximando-o do leitor. A apresentação da personagem também segue o mesmo ritmo, com a afirmação de que a dama das camélias era uma “meretriz famosa” que tinha “A casa frequentada/ Por marqueses e barões”, mas também por “Condes e comerciantes, / Todos grandes figurões,/ Homens de boas estirpes,/ Com riquezas e brasões” (GERALDO, 2018, p. 02). Figuras que poderiam ser encontradas na França oitocentista ou no nordeste brasileiro do tempo da monarquia.

Essa adequação lexical também ocorre nas duas transposições feitas por Stélio Torquato Lima. Em *bola de Sebo* (2018), por exemplo, o poeta caracteriza o exército francês, atribuindo-lhe “Um passo desalentado” (p. 01); afirma que os moradores estão presos em suas casas através da expressão “Difícil era escapular” (p. 02); o desejo de fugir é descrito como a “A missão de cair fora”(p. 02), e a protagonista como “Sendo muito precavida” (LIMA, 2018, p. 04). Estas e outras expressões aproximam o texto do contexto e da linguagem dos prováveis leitores do folheto. Assim também ocorre em *Madame Bovary em cordel*, na qual a primeira esposa de Charles Bovary é descrita como “Uma idosa endinheirada/[...]/ E que vivia acamada” (LIMA, 2019, p. 05). Além disso, para convencer o marido que precisa mudar de ares, Emma afirma:

Meu marido, eu desejo
Mudar-me desta cidade.
É isso que lhe suplico,
Atenda-me, por bondade.
De paz não tenho o lampejo
Neste rude lugarejo
Ausente de novidade. (2019, p. 06)

É neste tom coloquial e objetivo que o narrador descreve também a reação de Charles Bovary que, depois do pedido da esposa: “Na zona urbana, logo/ Uma casa ele ajeitava”, pois, “sua cara-metade/Achava a urbe perfeita”. (2019, p. 04).

Os folhetos são ilustrados por três técnicas diferentes: xilogravuras, imagens de cinema e grafites. As capas das duas versões de *Madame Bovary em cordel* (LIMA, 2008; 2019) apresentam dois formatos de ilustração. A primeira é composta pela imagem cinematográfica da adaptação do romance para o cinema de Vincent Minelli (1949), e a segunda é um trabalho em que o artista Cayman usa grafite e tinta acrílica sobre cartão canson 200, depois efetua o processo de remasterização com fotoshop, para a ampliação do contraste e vibração das cores na composição da capa. Em *Bola de Sebo* (LIMA, 2018), o ilustrador Cayman usa grafite, nanquim, tinta acrílica, processos remasterizados também em fotoshop. Em *A Dama das Camélias ou Armando e Margarida* (GERALDO, 2018), o xilogravador Maércio Siqueira utiliza o processo da gravação feita sobre um PVC em forma de placa, 8 por 10 cm, que é esculpida por estilete e goivas, num processo de ranhuras e perfurações que dão resultado similar ao da gravação em madeira umburana, tradicionalmente usada na xilogravação no interior do nordeste. Depois disso, a imagem é impressa no papel, no mesmo método da xilogravação. As quatro ilustrações representam exemplos de capas tradicionais dos folhetos de cordel e contribuem para a ressignificação das obras, exibindo imagens das protagonistas que auxiliam na definição de seus perfis.

3 Considerações finais

Nos romances analisados, observa-se que a ressignificação do perfil das protagonistas, assim como das obras como um todo, ocorre através da utilização da estrutura cíclica do romance de cordel, com a predominância do narrador onisciente durante a narração dos fatos, com a invocação da inspiração às divindades ou uma síntese da história, no início da narrativa; ocorre também com a proximidade do narrador-poeta com o leitor/ouvinte através do uso da primeira pessoa, que reitera sua relação com a tradição de cantar os versos em feiras ou festas tradicionais do nordeste do país e a adequação lexical das obras.

Assim, as três obras são publicadas em folhetos em formato 11 por 15, compostas em estrofes e versos típicos do romance de cordel, transpondo as histórias das narrativas em prosa oitocentista francesa para os elementos que caracterizam a estrutura composicional e estilística do folheto tradicional da literatura de cordel. Os estilos dos autores recorrem com frequência a termos do contexto nordestino para definir personagens, ações e espaços, adequando-se a uma linguagem mais simples e objetiva. Os folhetos apresentam capas que podem ser consideradas também tradicionais dos folhetos de cordéis: xilogravura, fotografia de cinema e grafite. Elementos que caracterizam a ampliação do sentido das obras, através de sua estrutura composicional e de seu estilo, podendo atribuir às obras de partida características locais da cultura nordestina e brasileira, como representação do universo híbrido da América Latina.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. “Então se forma a história bonita” – relações entre folhetos de cordel e literatura erudita. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 199-218, jul./dez. 2004.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. (1979) Tradução de Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 421p.

BÉSSIÈRE, Jean. Centro, centros: novos modelos literários. In: WEINHARDT, M.; CARDOZO, M. M. *Centro, centros. Literatura e Literatura Comparada em discussão*. Curitiba: ed. UFPR, 2011. p.13-35.

BUARQUE, Chico. Geni e o Zepelim. (1978). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/77259/>, acesso em 28 de setembro de 2020.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura oral no Brasil*. (1952). 3.ed. Belo Horizonte : Itatiaia ; São Paulo: Edusp, 1984. 435p.

DUMAS FILS, Alexandre. (1848) *La Dame aux Camélias*: roman, théâtre, livret. Paris: Flammarion, 1981. 540p.

EVARISTO, Marcela Cristina. O Cordel em sala de aula. In : BRANDÃO, H. N. (Coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 5 ed., São Paulo: Cortez, 2011. pp.119-142.

FLAUBERT, Gustave. (1856) *Madame Bovary*. Paris: Gallimard, 1961. 503p.

GENETTE, Gérard. *Palimpsestes: la littérature au second degré*. Paris: Seuil, 1982. 573p.

GERALDO, Evaristo. *O Fogo de Minarã: Lenda indígena*. Ilustrações de Anilton Freires. Fortaleza: Conhecimento, 2013. 48p.

GERALDO, Evaristo; RINARÉ, Rouxinol. *Cordéis de arrepiar América*. Ilustrações de Edusá. Fortaleza: Imeph, 2015. 40p.

GERALDO, Evaristo; NEVES, Paiva. *A saga do lendário Sete orelhas*. Capa de Cayman. Fortaleza: Edições Flor da Serra, 2016. 32p.

GERALDO, Evaristo. *Lua Cambará*. Capa de Cariry filmes. Alto Santo: Edições Monólitos, 2016. 16p.

GERALDO, Evaristo; SOLON, Godofrêdo. *O menino vaqueiro que capturou o tempo*. Capa de Jefferson Campos. Alto Santo: Edições Monólitos, 2017. 16p.

GERALDO, Evaristo. *Zacimba Gaba: a princesa guerreira*. Capa de Francisco Lisboa. Fortaleza: Edições Flor da Serra, 2017. 12p.

GERALDO, Evaristo. *A Dama das Camélias ou Armando e Margarida*. Capa de Maércio Siqueira. Alto Santo: Edições Monólitos, 2018. 40p.

GERALDO, Evaristo. Entrevista concedida a Margarida da Silveira Corsi. Maringá/Alto Santo, 24 de janeiro de 2018b.

HAURÉLIO, Marcos. *Galopando o cavalo Pensamento*. Capa de Erivaldo. 2 ed., Fortaleza: Tupynanquim/Aestrofe editoras, 2013. 8p.

HAURÉLIO, Marcos. *Lucíola em cordel*. Ilustrações de Luís Matuto. Barueri: Amarilys, 2016. 73p.

HAURÉLIO, Marcos. *Cordéis de Arrepiar Europa*. Ilustrações de Edusá. Fortaleza: Ed. Imeph, 2016b. 40p.

HAURÉLIO, Marcos. Entrevista concedida a Margarida da Silveira Corsi. Bial/São Paulo, 10 de agosto de 2018.

LIMA, Stelio Torquato. *O Vermelho e o negro*. Mossoró: Editora Queima-bucha, 2008. 12p.

LIMA, Stelio Torquato. *Madame Bovary em cordel*. Mossoró: Editora Queima-bucha, 2008b. 12p.

LIMA, Stelio Torquato. ... *E o vento levou em cordel*. Ilustrações de Anilton Freires. Fortaleza: Cordelaria Flor da Serra, 2017. 174p.

LIMA, Stelio Torquato. *Bola de Sebo*. Capa de Cayman. Fortaleza: Cordelaria Flor da Serra, 2018. 16p.

LIMA, Stelio Torquato. *Madame Bovary em cordel*. Capa de Cayman. Fortaleza: Cordelaria Flor da Serra, 2019. 12p.

LIMA, Stelio Torquato. *A Canção de Rolando*. Capa de Cayman. Fortaleza: Cordelaria Flor da Serra, 2019b. 16p.

MAUPASSANT, Guy de. (1880) Boule de Suif. In: *Oeuvres Complètes Illustrées du Guy de Maupassant*. Paris: Bibliothèque Nationale de France, 2004, disponível em <http://gallica.bnf.fr>. 92p.

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Maria. *O cordel na sala de aula*. São Paulo: Editora Duas Cidades, 2001. 166p.

RESENDE, José Camelo de Melo. *O Romance do Pavão misterioso*. (1923) 9 ed., Fortaleza: Tupynanquim Editora, 2011. 32p.

RINARÉ, Rouxinol do. *O justiceiro do norte*. Capa de Arievaldo Viana. Fortaleza: Cordelaria Queima-bucha, 2009. 32p.

RINARÉ, Rouxinol do. *A Origem do guaraná: lenda indígena*. Ilustrações de Anilton Freires. Fortaleza: Editora Conhecimento, 2013. 40p.

RINARÉ, Rouxinol do. *Jorge e Carolina*. Capa de Eduardo Azevedo. Fortaleza: Rouxinol do Rinaré edições, 2015. 32p.

RINARÉ, Rouxinol do; GERALDO, Evaristo. *Cordéis de arrepiar África*. Ilustrações de Edusá. Fortaleza: Editora Imeph, 2015. 40p.

VIANA, Klévisson. *O Guarani em cordel*. Capa de Ricardo Yoshiaki e Ilustrações de Luís Matuto. Barueri: Editora Amarilys, 2014. 92p.